

# Achados bacteriológicos e histopatológicos em piometra de animais de companhia

Camila Imperico Riboldi<sup>1</sup>; Franciele Maboni Siqueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária. Faculdade de Veterinária (FAVET). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Laboratório de Bacteriologia Veterinária (LaBacVet)

<sup>2</sup> Departamento de Patologia Clínica Veterinária. LaBacVet. FAVET/UFRGS.

**INTRODUÇÃO:** O desenvolvimento da piometra ocorre devido à hiperplasia endometrial cística, junto com a invasão e colonização bacteriana. Para melhor entender os mecanismos de patogenicidade dos diferentes gêneros bacterianos envolvidos na piometra, são necessários estudos para a identificação e patogênese das bactérias envolvidas na infecção.

**OBJETIVOS:** O objetivo desse trabalho é analisar as espécies bacterianas encontradas no conteúdo intrauterino da piometra e o tipo de lesão uterina presente na análise histopatológica, comparando os achados para melhor entender a patogenicidade bacteriana na piometra.

**METODOLOGIA:** Foram enviados ao LaBacVet e ao Setor de Patologia Clínica Veterinária da UFRGS amostras de caninos (17) e felinos (7) fêmeas. Foram utilizados três controles negativos, dois de caninos, e um de felino, oriundos de castração eletiva.

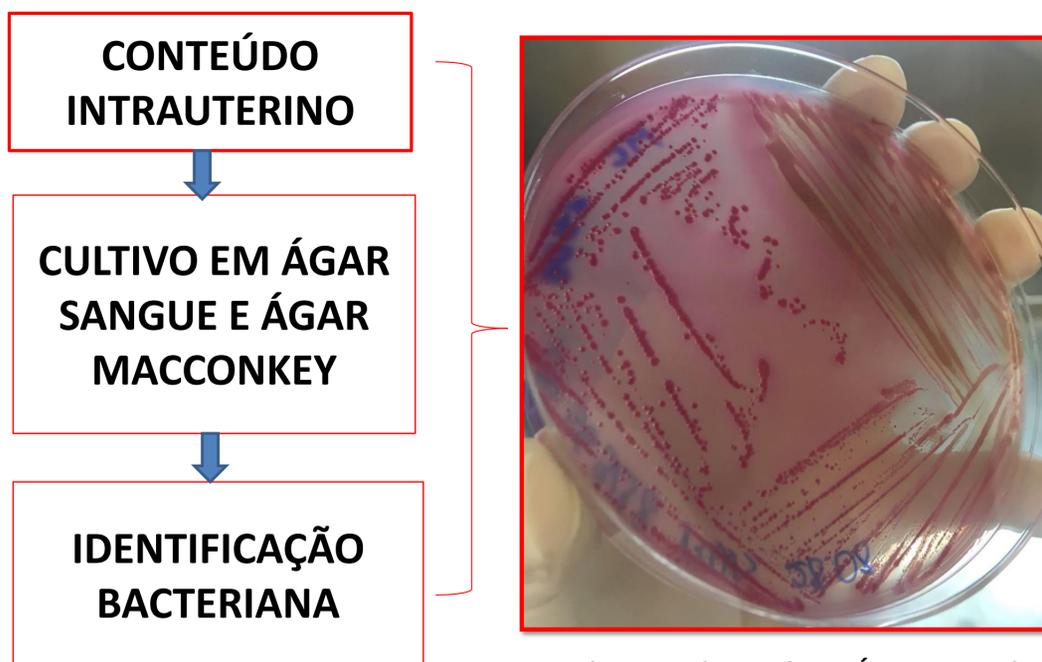


Figura 1: Isolamento de *E. coli* em Ágar MacConkey, amostra LBV163/18.

UTERO E OVÁRIOS

↓  
 COLORAÇÃO  
 HEMATOXILINA E  
 EOSINA

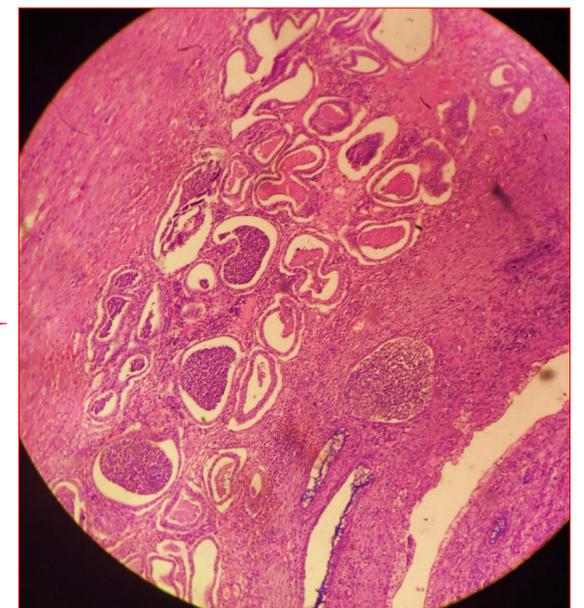


Figura 2: Microscopia uterina da amostra LBV163/18 na coloração HE. (10x)

**RESULTADOS:** Foi identificado *Escherichia coli* (Figura 1), *Streptococcus* spp., *Staphylococcus* spp. e *Bacillus* spp. nas piometras. As alterações na análise histopatológica incluíam infiltrado inflamatório, hipertrofia endometrial cística, necrose, miríades bacterianas, entre outros (Figura 2). Nos ovários, haviam corpos lúteos, folículos, e cistos foliculares.

**CONCLUSÃO:** A espécie bacteriana com maior prevalência nos casos de piometra foi *Escherichia coli*, também sendo a bactéria responsável pelo maior grau de alterações na microscopia, devido aos diversos fatores de virulência existentes, como adesinas e toxinas. O gênero *Streptococcus* spp. também apresentou maior grau de lesão; e quando houve crescimento de *Staphylococcus* spp. a severidade da lesão observada foi menor, e o gênero foi mais frequentemente identificado em isolamentos mistos.